

RESUMO: REPRESENTAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FORMAL: A NECESSIDADE DE SENTIR-SE PARTE

Diante da necessidade de proporcionar uma reflexão sobre o tema Meio Ambiente no ensino formal, esse trabalho tem por objetivo descrever as representações de Meio Ambiente de duas turmas de alunos do Ensino Fundamental do Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller em Sinop/MT e verificar como a referida escola desenvolve esta temática. Para isso foram aplicados questionários em uma turma de 5ª série e uma de 8ª série no período vespertino, também foi entregue um questionário à direção da escola para levantamento de dados e descrição de como o tema é desenvolvido. Foram aplicados 24 questionários obtendo a representação de Meio Ambiente dos alunos, bem como os aspectos observados do caminho de suas casas até a escola. A visão naturalista (40% e 50%) e antropocêntrica (50% e 43%) é predominante nas duas turmas (5ª e 8ª respectivamente), ou seja, o Meio Ambiente ainda é visto como natureza, recurso e está em função das necessidades humanas. Para entender a visualização de meio ambiente vivenciada pelos alunos, questionou-se sobre o que eles observam no Meio Ambiente do caminho de suas casas até a escola. Os aspectos observados foram agrupados nas categorias natural, modificado e negativo. Nos aspectos naturais, os componentes da flora e da fauna são evidenciados não havendo diferença relevante entre as turmas; já os aspectos modificados pelo homem são mais diversificados na 5ª série. Dentre os aspectos negativos que são perceptíveis, visualmente mais presentes e debatidos nos meios de comunicação estão: desmatamento, queimada, lixo e poluição. É possível constatar que nos aspectos naturais os componentes da flora e da fauna são evidenciados, não havendo diferença relevante entre as duas turmas, sendo que os alunos da 8ª série trazem as pessoas como parte desse Meio Ambiente. Já nos aspectos modificados pelo homem são mais diversificados na turma da 5ª série. Dentre os aspectos negativos que são perceptíveis para as duas turmas estão: desmatamento, queimada/fogo, lixo e poluição. A escola desenvolve projeto de iniciativa externa (Agrinho), sendo essa situação observada na maioria das escolas do município. Nesse caso é importante que a escola atente para sua realidade e utilize dessas ferramentas numa concepção crítica. Através das representações reveladas constatamos que se faz necessário um trabalho de sensibilização sobre o tema Meio Ambiente que considere também a dimensão social por meio da Educação Ambiental.

Palavras-chave: alunos; ,meio ambiente, representação; educação.

REPRESENTAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FORMAL: A NECESSIDADE DE SENTIR-SE PARTE

Rosimeire Vilarinho da Silva¹; Sinovia Cecília Rauber¹; Germano Guarim Neto²

¹Mestrandas em Ciências Ambientais - Universidade do Estado de Mato Grosso

²Professor Depto. de Botânica e Ecologia - Universidade Federal de Mato Grosso
rosimeirevilarinho@hotmail.com; sinoviapy@yahoo.com.br; guarim@ufmt.br

INTRODUÇÃO

A Lei 6.938 de 1981 estabeleceu a Política Nacional do Meio Ambiente, tendo como objetivo “a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no país, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana”. Considera o Meio Ambiente como um patrimônio público a ser assegurado e protegido e o define como “um conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (Art. 3º).

Para Reigota (2006) Meio Ambiente “é um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais” (p. 21). Esse conceito ressalta a necessidade de uma compreensão holística do Meio Ambiente e não somente em seus aspectos bióticos e abióticos.

Para o desenvolvimento desse tema no ensino formal os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) propõe Meio Ambiente enquanto tema transversal, devendo ser abordado em todas as disciplinas. Em âmbito escolar segue-se o projeto político pedagógico da escola, o qual prevê ou serve de base para os conteúdos didáticos específicos em cada etapa.

No Brasil, conforme orientação da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/99) e do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), o cenário é rico em ações relacionadas às questões sociais e ambientais. Suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política - ao desenvolvimento do país, resultando em melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção dessas condições ao longo prazo.

No Estado de Mato Grosso a Educação Ambiental é proposta como essencial na educação, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do ensino, conforme a Lei nº7888/2003 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental.

No município de Sinop-MT, a Educação Ambiental está prevista na Lei Orgânica Municipal (1990), no Plano Diretor (2006), e mais recentemente no Plano Municipal de Educação (2008) como necessidade de ser promovida em todos os níveis de Ensino Público Municipal.

Diante da necessidade de proporcionar uma reflexão sobre o tema Meio Ambiente no ensino formal, esse trabalho tem por objetivo descrever as representações de Meio Ambiente de duas turmas de alunos do Ensino Fundamental do Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller em Sinop/MT e verificar como a referida escola desenvolve esta temática.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2010 no Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller em Sinop-MT, que foi criado no ano de 1996, autorizada sob a resolução Nº 10/2008 do Conselho Municipal de Educação. A mesma atende 803 alunos de 5ª à 8ª séries, com um IDEB de 4,7.

Para obtenção das representações de Meio Ambiente dos alunos utilizou-se um questionário estruturado que de acordo com Triviños (2009) “são meios neutros e adquirem vida quando o pesquisador os ilumina com determinada teoria” (p. 137). Os questionários foram aplicados em uma turma de 5ª série e uma de 8ª série no período vespertino. Optou-se por essas para analisar se há diferença relevante nas concepções de meio ambiente das duas turmas. Foi entregue um questionário à direção da escola para levantamento de dados e descrição de como o tema é desenvolvido pela escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram aplicados 24 questionários obtendo a representação de Meio Ambiente dos alunos, bem como os aspectos observados do caminho de suas casas até a escola. Os alunos residem em sua maioria no Bairro Jardim Imperial, o mais próximo da escola, e também em outros como: Novo Estado, Jardim Boa Esperança, Jardim Europa, Jardim

das Violetas, Santa Rita, Jardim Paraíso, Jardim Vitória Régia, Jardim Itália II e Maria Vindilina, o que demonstra uma diversidade de público atendido, tanto da área central como da área periférica da cidade. Os alunos de 5ª série apresentam idade entre 10 e 12 anos. Já os de 8ª série têm faixa etária entre 13 e 15 anos, sendo a maioria deles nascidos em Sinop/MT.

Para o desenvolvimento do tema Meio Ambiente no ensino formal é fundamental o conhecimento prévio dos alunos, pois a escola, sendo um espaço de interação social, promotora de conhecimentos, trabalha com público diverso com diferentes experiências, costumes, valores, necessidades e potenciais a serem estimulados.

Para isso é de suma importância o conhecimento das representações desse grupo social, pois de acordo com Alves-Mazzotti (1994), as representações trabalham como teorias que orientam a interferência de grupos na sociedade, por isso são denominadas como saber do senso comum. Assim sendo “as representações sociais equivalem a um conjunto de princípios construídos interativamente e compartilhados por diferentes grupos que através delas compreendem e transformam sua realidade” (REIGOTA, 1997, p.70).

Desse modo Reigota (1997), identifica três categorias que definem a representação social de Meio Ambiente, sendo elas a Naturalista: onde o meio ambiente é considerado sinônimo de natureza, traduzindo-se em elementos bióticos e abióticos. E o ser humano é considerado um elemento externo; Antropocêntrica: é reconhecido pelos seus recursos naturais que estão em função da espécie humana; Globalizante: é reconhecido pelas relações entre sociedade e natureza, sendo o homem integrante deste processo. A Tabela 1 abaixo apresenta as representações das duas turmas.

Tabela1: Representação de Meio ambiente dos alunos

Categorias	5ª série	8ª série
Naturalista	40%	50%
Antropocêntrica	50%	43%
Globalizante	10%	7%

A visão naturalista e antropocêntrica é predominante nas duas turmas, ou seja, o Meio Ambiente ainda é visto como natureza, recurso e está em função das necessidades humanas. Como revelam as falas:

Meio ambiente para mim é uma coisa muito importante. É uma coisa que está em nossas mãos que a gente comanda (M, 11 anos, 5ª série – antropocêntrica).

O Meio ambiente para mim ou para os outros talvez é o ambiente em que vivemos. No caso as nossas florestas, pois sem elas não existiria a madeira [...] é a fonte de nossa sobrevivência (M, 14 anos, 8ª série - antropocêntrica).

Para mim é como a Amazônia, árvores, rios, mata e principalmente os bichos (F, 14 anos, 8ª série - naturalista).

É um lugar que não há queimada, desmatamento e caça ilegal, é um lugar que a gente pode conviver em paz com a natureza e os animais (M, 12 anos, 5ª série - naturalista).

Acredita-se que estas representações de Meio Ambiente aparecem com maior intensidade devido o município de Sinop estar inserido no Bioma Floresta Amazônica, constantemente debatido pela mídia, evidenciando o desmatamento, as queimadas entre outros. Ainda pode estar relacionado à maneira como o tema é tratado na escola, mais enfatizado na disciplina de ciências.

Para entender a visualização de Meio Ambiente vivenciada pelos alunos, questionou-se sobre o que eles observam no Meio Ambiente do caminho de suas casas até a escola. No Quadro 1 elencamos os aspectos observados, sendo agrupados nas categorias natural, modificado e negativo.

Quadro 1: Aspectos observados no Meio Ambiente no caminho de casa até a escola

Aspectos Observados	5ª série	8ª série
Natural	Animais, árvores, Flores, pássaros, plantas, reserva	Animais, Árvores, flores, floresta, grama, Pessoas, plantas, Viveiro
Modificado	Asfaltamento de ruas, carros, casas, construções, maquinários trabalhando, estabelecimentos comerciais, ruas, motocicletas	Automóveis, casas, estradas, madeira, urbanização
Negativo	Desmatamento, fogo, fumaça, lixo Poluição	Desmatamento, desperdício de água, emissão de gases, lixo, mau cheiro, poeira, poluição, queimadas, respiração abafada

Nos aspectos naturais, os componentes da flora e da fauna são evidenciados não havendo diferença relevante entre as turmas, sendo que apenas um dos alunos da 8ª série traz as pessoas como parte do Meio Ambiente. Já os aspectos modificados pelo homem são mais diversificados na 5ª série. Dentre os aspectos negativos que são

perceptíveis, visualmente mais presentes e debatidos nos meios de comunicação estão: desmatamento, queimada, lixo e poluição.

É possível constatar que nos aspectos naturais os componentes da flora e da fauna são evidenciados, não havendo diferença relevante entre as duas turmas, sendo que os alunos da 8ª série trazem as pessoas como parte desse Meio Ambiente. Já nos aspectos modificados pelo homem são mais diversificados na turma da 5ª série. Dentre os aspectos negativos que são perceptíveis para as duas turmas estão: desmatamento, queimada/fogo, lixo e poluição. E são visualmente os mais presentes e debatidos nos meios de comunicação.

Desse modo cabe à escola promover o tema Meio Ambiente enquanto tema transversal, pois é papel da escola proporcionar aos alunos vivências, experiências, que os levem a uma compreensão do que é o Meio Ambiente, pois esse:

Vai além das dimensões biofísicas, quanto à vegetação, o hídrico, a fauna, os solos, a atmosfera. Envolve da mesma forma a dimensão sociocultural que é constituída pelos processos epistemológicos e sociais, portanto as configurações dos conhecimentos, das técnicas, das estruturas e das relações sociais (ZART, 2004, p. 13).

Segundo informações da coordenação, a escola desenvolve o tema Meio Ambiente “*por meio de projetos em parceria com o programa AGRINHO e de forma interdisciplinar, fazendo um resgate entre o aprender para a escola e o aprender para a vida, fazendo que a escola deixe de ser um mundo à parte*”.

Cabe ressaltar que a escola desenvolve projeto de iniciativa externa, sendo essa situação observada na maioria das escolas do município. Isso se deve a carência de materiais e metodologias que contemplem o tema, revelando a necessidade de uma política de incentivo local. Nesse caso é importante que a escola atente para sua realidade e utilize dessas ferramentas numa concepção crítica.

REFLEXÕES FINAIS

Através das representações reveladas constatamos que se faz necessário um trabalho de sensibilização sobre o tema Meio Ambiente que considere também a dimensão social. Para isso a Educação Ambiental desempenha um papel importante na formação da cidadania dos alunos para que esses possam sentir-se em constante interação com o Meio Ambiente.

É importante a proposição de uma política de formação continuada com os professores, pois é através de estudos, discussões, diálogos e reflexões que podem promover a implementação dessa abordagem no ensino formal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Em aberto**, Brasília, INEP, v. 14, n. 61, p. 60-78, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC, 1997.

BRASIL. Lei nº9795/99. **Institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.

BRASIL. Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente**. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_Acesso em 20 de fev. 2010.

MATO GROSSO. Lei Nº 7888 - 2003. **Institui a Política Estadual de Educação ambiental**. Cuiabá-MT: 2003.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SINOP. Prefeitura Municipal. **Lei Orgânica de Sinop**. Sinop-MT: 1990.

SINOP. Lei 029/2006. **Cria o Plano Diretor de Sinop**. Sinop-MT: 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª ed. – 18ª reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

ZART, L. L. **Educação Ambiental Crítica: o encontro dialético da realidade vivida e a utopia imaginada**. Cáceres/MT: Unemat Editora, 2004.